

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE PROPAGAÇÃO DE SALVA-DO-MARAJÓ (*Hyptis crenata Pohl*).

Emanuely Navegantes dos Santos, Milton Guilherme da Costa Mota, Carmem Célia Costa da Conceição

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Tancredo Neves, nº 2501, Bairro: Montese, CEP: 66.077-901. Belém (PA). E-mail: emanuelynavegantes@gmail.com

Palavras-chave: *Salva – do - marajó*, planta medicinal, óleo essencial.

Introdução. A *Salva-do-Marajó (Hyptis crenata Pohl)* é encontrada no Estuário do rio Amazonas, arquipélago do Marajó, estados do Pará e Amapá. Ocorre em campos naturais de solo arenoso. É uma erva medicinal com grande potencial terapêutico devido às atividades antioxidantes e citotóxicas de seu óleo e extratos, com aplicabilidade nos mercados de alimentos, de fitoterápicos e de cosméticos. O objetivo deste trabalho foi desenvolver técnicas de propagação sexuada e assexuada em *Salva-do-Marajó (Hyptis crenata Pohl)*.

Material e Métodos. Foram coletadas 300 estacas de *Salva do Marajó*, em área do Instituto de Ciências Agrárias - ICA, e propagadas em bandejas de isopor contendo como substrato: 1) terriço + areia + esterco, 2) terriço + vermiculita + esterco e, 3) terriço + casca de arroz carbonizado + esterco, na proporção 3:1: 1, respectivamente, e acondicionados em casa de vegetação localizada no campus da UFRA. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três tratamentos e quatro repetições contendo 100 estacas por tratamento. Para o estudo de propagação sexuada, foram coletadas 500 sementes de *Salva-do-Marajó* em área do Instituto de Ciências Agrárias - ICA (UFRA), o experimento foi instalado em laboratório. Foram utilizados os seguintes substratos: 1) papel germiteste; 2) areia lavada e esterilizada, 3) casca de arroz carbonizado, 4) vermiculita e, 5) terriço esterilizado. Foram utilizadas 25 sementes por repetição, totalizando 100 sementes por tratamento.

Resultados e Discussão. Os tratamentos, não apresentaram diferença significativa entre si, a nível de 5% de probabilidade. Quanto ao substrato, o mais indicado para o enraizamento de estacas herbáceas foi o substrato 3 (terriço + casca de arroz carbonizado + esterco), porém o substrato 2 (terriço + vermiculita + esterco), também apresentou bons resultados para enraizamento, sendo também indicado para a propagação assexuada de *Hyptis crenata Pohl*. Não se obteve sucesso na propagação sexuada de *Salva – do Marajó*, pois se observou que 100% das sementes não germinaram.

Referências.

MAIA, J.G.S; ZOGHBI, M.das G. B; ANDRADE, E.H.A. p.86. Belém: Museu Emílio Goeldi, 2000.